

A V I D A D E

---

Cancão de  
Fôgo  
e seu Testamento

---

LEITOR se não se enfadar  
d'esta minha narração,  
leia a vida desse ente  
e preste bem atenção,  
que foi o quengo mais ladino  
d'esta nossa geração.

Pois ele desde criança  
sabia tudo iludir,  
estradeiro muito velho  
não o pode competir,  
o Cancão nunca armou laço  
que ninguém poudesse sair.

Cigano que no Egito  
o temiam como lôbo,  
entre tôdos os ladrões  
era professor do roubo,  
chegou aqui no Brasil  
o Cancão fez d'ele um bôbo.

Até na hora da morte  
o Cancão calotiou  
com o testamento dele  
inda o juiz se enrascou,  
o escrivão recebeu  
um processo que tomou.

Na vida dele houve caso  
que faz chamar atenção  
muito gente talvez pensa  
que seja exageração  
ia um ladrão roubar ele  
e roubava o ladrão

Agora vamos saber  
quem era esse tal Cancão  
descrever os sinais dele  
costumes e propensão,  
para dodermos entrar  
em sua apreciação.

Cancão era um apelidido  
que os irmãos lhe pu-eram  
pelas travessuras dele  
esse apelidido lhe deram  
por ele nunca querer  
o que os parentes quizeram,

Ele era um branco moreno  
de olhos agatiados,  
o rosto largo pequeno  
os cabelos estirados,  
não eram pretos nem louros  
eram quase acastanhados.

O corpo muito franzino  
e muito pouco comia,  
vivia sempre pensando  
de noite pouco dormia,  
não confiava em ninguém  
e nem contava o que via.

No quengo é que não se pode  
dar, dele uma descrição,  
só posso classifica-lo  
como grande aberração,  
um caso extraordinário  
enfeites da criação.

Porque admiro a tudo  
esse ente se criar,  
e enganar todo mundo  
e ninguém o enganar!  
nunca achou um estradeiro  
que o pudesse enrascar

Roubar objeto a'gum  
isso não; nunca roubou,  
mas em negócio com ele  
nunca ninguém se salvou,  
desde a igreja a justiça  
tudo isso se queixou.

O pai de Cancão de Fogo  
foi um homem preparado,  
de muitos bons sentimentos  
e muito bem arranchado,  
mas a sorte neste mundo  
dar e tira como um dado

Por isso Cancão um dia  
estava n'uma discussão.  
disse a um irmão da mãe dele:  
— homem algum tem distinção,  
a vantagem do fiel  
è a mesma do ladrão,

Já tinha quase dés anos  
nunca ouviu dizer assim:  
Pedro escapou por ser bom  
Paulo morreu por ser ruim,  
bom e máu bonito e feio  
tudo tem o mesmo fim.

Cancão tinha sete anos  
quando andou perto da morte,  
foi passar n'um rio cheio  
a correnteza era forte  
dessa vez quase a desgraça  
faz êle mudar de sorte.

O Cancão já se afogando  
estava bastante vexado,  
quando passou um cavalo  
que ali morreu afogado,  
o Cancão saltou-lhe em cima  
e disse: — estou embarcado.

Os irmãos bateram palmas  
quando viram ele cair,  
disseram em casa: — nós vimos  
o Cancão se consumir,  
afogou-se nesse instante  
ali deitaram a sorrir.

A própria mãe de Cancão  
não deu sinal de sentida,  
quando trouxeram-lhe a nova  
da desgaza acontecida,  
e disse —êlé não prestava  
não derdeu-se nada a vida.

Cancão saíu no cavalo  
com as pernas a remar,  
tocaram n'uma barreira  
Cancão poudé se salvar,  
disse êlé bom cavalo  
que faz o dono escapar.

O Cancão entrou em casa  
por todos surpreendido,  
principalmente os que viram  
quando êlé tinha caído  
já tinha corrido a nova  
que Cancão tinha morrido.

A mãe dele perguntou-lhe:  
—a morte então não ti quiz?  
—quem não quiz, disse Cancão  
—foi o esforço que eu fiz,  
graças a um cavalo morto  
que foi quem me fez feliz.

Cancão de Fôgo já tinha  
nove ou dez anos de idade,  
quando o pai d'ele morreu,  
deixou-os em necessidade,  
Cancão quando sôube disse:  
— isso não é novidade.

Minha mãe está sem marido  
por isso não vai chorar  
eu também fiquei sem pai  
porem sempre hei de passar  
ela pode achar marido  
pai é que eu não posso achar.

Eu digo como o macaco:  
a um, outro respondeu,  
quando ele disse: seu mano  
sua mãe hoje morreu,  
disse-lhe então o macaco:  
por isso espeva eu

A mãe de Cancão de Fogo  
diciu se a trabalhar,  
Cancão de Fogo não quiz  
a isso se sugaitar,  
dizendo: não tenho forças  
para o serviço acabar.

Agora para viagem  
ou para qualquer mandado  
achava o de prontidão,  
não se mostrava enfadado  
ninguem conseguia dele  
era serviço pesado.

Todos da casa queriam  
ver o Cancão se acabar,  
dizia o Cancão de Fogo:  
pode tudo me odiar,  
amor não enche barriga  
ódio uão faz empachar.

Minha mãe acha que fez  
favor ter me concebido,  
eu ca sim, fiz lhe um favor  
livrei a de ter morrido,  
e o que seria deia  
se eu não tivesse nascido.

Se ela deu-me de mamar  
que eu não sei, ela é quem diz  
eu não lhe pedi o peito  
se me deu foi porque quiz  
em eu lhe vasar os seios  
foi um favor que lhe fiz

Eu ca só devo favor  
ao sol e a agua do rio,  
e agua porque a bebo  
e tomo banho no estio,  
dêvo ao solpo que me esquenta  
nas horas que tenho frio.

Um dia disse a mãe dele:  
— não tenho que almoçar  
O Cancão de Fogo disse:  
é fácil de se arumar,  
o mundo é uma dispenza  
tem o que se procurar.

Então a mãe dela disse:  
só se for comprar fiado,  
eu morro porem não compro  
Deus está vendo o meu estado  
seu pai morreu sem dever  
conservou seu nome honrado.

Disse Cancão: —essa honra  
não passa de palhaçada,  
porque o capitalista  
não olha a pessoa honrada,  
leve honra n'uma venda  
e veja se arruma nada.

Disse a velha: —não puxaste  
a teu pai que foi honrado,  
disse Cancão: Deus me livre  
eu ter a ele puxado,  
se eu fosse como meu pai  
estava também enterrado.

Ela chorando não pode  
pronunciar mais um nome,  
o Cancão de Fôgo disse:  
—minha mãe está com fome  
disse: espere mais um pouco  
que nessa casa se come.

Saiu encontrou um velho  
que andava ali perdido,  
o velho era sertanejo  
e ali desconhecido,  
não sabia de um hotel  
onde fosse garantido.

O velho muito usurario  
não queria se arranchar,  
em qualquer hotel decente  
sò com mêdo de pagar,  
dava preferênciã a um rancho  
somentẽ a fim de poupar.

O Cancão de Fôgo disse:  
—vossa mercê està perdido?  
me pague que vou botá-lo  
onde será garantido,  
foi o hotel que já vi  
de preço mais resumido.

—Eu vou contar ao senhor  
eu levei lá um freguez,  
era um mez que ia passar  
foi tão bom que passou trez,  
quer saber quanto gastou  
dez dostões por cada mez.

—Se me dá cinco mil rês  
vamos que està arranchado,  
a despesa è a que eu disse  
là não hà preço alterado,  
leve os contos que quizer  
que là ninguem é roubado.

O velho disse consigo:  
—esse sim vem me servir,  
é atraz desse que ando  
para comer e dormir,  
só gastarei seis mil rês  
daqui até eu sair.

E saiu com o Cancão  
com o mesmo a conversar,  
Cancão mostrou-lhe uma casa  
disse: —è ali, pode entrrar,  
dê-me o dinheiro que volto  
ver outro p'ra se arranchar.

O velho deu-lhe o dinheiro  
e Cancão saiu danado,  
não procurou mais ninguém  
foi logo para o mercado,  
dizendo: com seus botões  
eu hoje como deitado.

Gastou os cinco mil réis  
não ficou com um vintem  
chegou em casa com tudo  
e disse a mãe: aí tem,  
pode cuidar no almoço  
por hoje nós estamos bem

A velha olhou para ele  
com cara bastante feia  
perguntou: foste comprar  
fiado na venda alheia?  
disse Cancão: foi um frete  
que levei para a cadeia.

A velha aí exclamou  
oh! bruto amaldiçoado,  
alem de seres ladrão  
és de mais até malvado  
alem de raubar o velho  
deixasse-o tão enrascado.

Lançando mão de uma vara  
atacou ela em Cancão,  
Cancão se fez na canela  
disse: com pàu isso não  
eu não hei de ser fiel  
obrigado a ser ladrão.

O velho chegou na casa  
julgando que fosse hotel  
então logo quando entrou  
conheceu que era o quartel  
e vieram ao encontro dele  
o cabo e o furriel.

O furriel perguntou-lhe:  
o senhor vem se entregar,  
é sem dúvida criminoso  
e vem ao juri se livrar,  
o velho ficou de forma  
que nem podia falar.

Ladrão! exclamou o velho  
traíçõiro desgraçado,  
disse lhe o cabo se sente  
não precisa ter cuidado,  
porem só pode sair  
com ordem da delegade.

Então esse caso deu-se  
no centro da capital,  
e Cancão de Fogo disse  
se eu ficar aqui vou mal,  
eu posso correr o mundo  
e não gasto o principal.

O tio dele sabendo  
o que tinha se passado  
foi na casa da mãe dele  
que ia desesperado  
dizendo: que do Cancão  
inda seria vingado.

Cancão ganhou a estrada  
de Paraíba a Goiana,  
passando por um partido  
entrou chupou um cana,  
disse: - n'essas condições  
eu viajo uma semana.

Largou-se de estrada afóra  
sem direção nem destino,  
quando chegou em Goiana  
embora que pequenino,  
foi procurar uma casa  
que se empregasse menino.

Empregou-se n'uma casa  
para vender taboleiro,  
a doze mil rês por mez  
disse êle: - é bom dinheiro,  
isso é quase um ordenado  
d'um guarda livro ou caixeiro

Do serviço de Cancão  
tudo da casa gostava,  
muito fiel e esperto  
aquilo não se encostava,  
e do taboleiro dele  
um bolo não se roubava.

Ao cabo de sete mêses  
o Cancão tinha juntado,  
sessenta e quatro mil réis  
quase tôdo ordenado,  
o dinheiro que ganhou  
o tinha todo guardado.

Um dia disse consigo:  
— minha mãe tem precisão,  
talvez não tenha mais roupa  
e até lhe falté o pão,  
vou mandar-lhe esse dinheiro  
èla me agradeça ou não.

Mandou-o pelo correio  
mandou dizer onde estava,  
e o emprego que tinha  
e a quantia que ganhava,  
então mandou lhe dizer  
que tôdo mez lhe mandava.

Assim mesmo pela velha  
tudo tinha se arrumado,  
èla pensou que Cancão  
tivesse até melhorado,  
mas o tio quando soube  
ficou como um cão danado.

E o irmão da mãe dele  
essa féra inconsciente,  
só odiava Cancão  
por ser ele inteligente,  
e os filhos desse monstro  
brutos desgraçadamente,

Havia ali um mulato  
chamado José Vaqueiro,  
um individuo ladrão  
covarde e alcoviteiro,  
jurava o que nunca viu  
por diminuto dinheiro.

Esse tendo feito um roubo  
o Cancão de Fogo viu,  
foi logo ao delegado  
e o roubo descobriu,  
por isso o cabra foi preso  
e uma sentença cumpriu

O tio de Cancão de Fogo  
julga ir muito acertado  
mandou por José Vaqueiro  
ver o Cancão escoltado,  
dizendo: com seus boiões  
ele chega desgraçado.

Chamou o Vaqueiro e disse:  
dou lhe parte de uma história  
va ver Cancão em Goiana  
está aqui a precatória,  
ele ja lhe deve uma  
tem mais você essa glória.

A precatória que vai  
foi feita por escrivão,  
o delegado assinou  
o mandado de prisão,  
a denúncia vai provando  
que o menino é ladrão.

Ele descobriu seu roubo  
você pode se vingar,  
ele fez você ir preso  
e custar a se soltar,  
essa ocasião é própria  
para ele lhe pagar.

O indivíduo saiu  
como uma fera tirana  
levou chuva no caminho  
poz se a tomar muita cana,  
foi cair embriagado  
num dos ranchos de Goiana.

O Cancão ia passando  
e achou ole deitado,  
disse aí dentro de si:  
este cabra vem danado,  
o carcereiro amanhã  
terá mais este apurado.

Meteu lhe a mão na alg beira  
e achou a precatória,  
era um protocolo enorme  
era uma medonha história  
disse Cancão: eu ti nrraljo  
um baile de palmatória.

Aonde Cancão dormia  
tinha chaves enferrujadas,  
de portas de armazem velhos  
por ali depositadas  
Cancão limpou as dizendo  
hoje são aproveitadas.

Voltou e achou o cabra  
inda na mesma soneira  
Cancão tomou lhe chegada  
poz lhe a mão muito maneira  
trazia as ch ves num molho  
botou-lhe na algibeira.

Saíu no mesmo momento  
foi dizer ao delegado:

—vi no rancho de tal parte  
um individuo deitado,  
é ladrão e assassino  
e trez vezes processado.

— Anda com chaves que abre  
qualquer porta de armazem,  
e na casa aonde vai  
não deixa n'ela um vintem,  
se não o prenderem logo  
não escapará ninguém.

Então foram lá no rancho  
ainda estava êle deitado,  
cinco chaves na algibeira  
foi visto por um soldado:

—o individuo è ladrão.  
disse a praça ao delegado.

O individuo acordou  
jà debaixo do facão,  
falava porém ali  
ninguem lhe dava atenção.  
ele ali calculou logo  
ser cilada de Cancão.

Daí a sessenta dias  
foi que veio justificar,  
levou setenta e trez surras  
quase morre de apanhar,  
por um milagre de Deus  
ainda pode voltar.

O Cancão disse consigo:  
— eu aqui sou descoberto  
pedir as contas e sair  
esse é o plano mais certo,  
eu não quero que a polícia  
me pegue de corpo aberto.

Devido a José Vaqueiro  
ter caído na prisão,  
o comércio de Goiana  
fez um presente a Cancão,  
deu-lhe duzentos mil réis  
como gratificação.

Cancão antes de sair  
fez duas cartas primeiro,  
uma foi para a mãe dele  
mandando-lhe mais dinheiro,  
outra ao tio dando lembrança  
que mandava Zê Vaqueiro.

Disse na carta do tio:  
seu mordomo excelente,  
eu apresentei-o aqui  
ao delegado somente,  
foi para a casa da câmara  
seguido por muita gente.

— Está na casa do governo  
là tem honras de sultão,  
soldados ali na porta  
a sua disposição,  
se o senhor tivesse vindo  
era mais satisfação.

Cancão pediu ao patrão  
licença d'uma semana  
para visitar sua mãe  
que estava em Taboiana  
dizendo: ela não pode  
vir de pé até Goiana.

O patrão aí pagou lhe  
o resto do ordenado,  
disse Cancão: eu agora  
preciso tomar cuidado  
dormir pouco e andar muito  
viver mais acutelado.

O tio de Cancão de Fogo  
veio cá pessoalmente,  
e provou com documentos  
que a prisão foi inocente,  
foram procurar Cancão  
a um mez que estava ausente

O tio de Cancão de Fogo  
disse ao tal José Vaqueiro  
você siga daqui mesmo  
atrás daquele estradaire,  
disse o cabra: eu não vou la  
inda por todo dinheiro.

Quem sofreu o que sofri  
não vai atrás de Cancão  
no meu lombo não tem lixa  
para limpar-se facão,  
os dois mezes de cadeia  
me serviram de lição.

Eu fui que quasi que morro  
com facão e palmatória,  
os tormentos que passei  
me ficarão em memòria,  
garanto que seu sobrinho  
foi quem ganhou na história

Cancão embolsou o cobre  
disse: vou dar um passeio,  
o mundo é mole eu sou duro  
e furou-o de meio a meio,  
agora vou ao Recife,  
vou vê se è bonito ou feio.

Cancão saiu de Goiana  
antes de dar meio dia,  
chegou em Iguarassú  
ao tocar Ave Maria,  
não quizeram dar lhe rancho  
pois ninguem o conhecia

A policia o encontrou  
pergun'ou=lhe de onde vinha  
disse ele: venho de casa  
de avó e madrinha,  
disse o sub delegado  
você está bom para a marinha

O Cancão dentro de si  
ficou bastanta agitado,  
mas se mostrasse recusa  
ia dormir amarrado,  
disse consigo: eu arrumo  
este sub-delegado

Esse sub-delegado  
era um alfêres ambulante,  
sujeito metido a bom  
porém muito ignorante,  
o Cancão disse consigo:  
esse aqui cai n'um instante.

Disse Cancão: --senhor tenente  
era atraz disso que eu vinha,  
porque até quando durmo  
só sonho com a marinha,  
por isso já dei desgosto  
a minha avó e madrinha.

—O senhor faz uma carta  
a quem eu ei de falar,  
me ensine a rua onde è  
que è fácil eu acertar,  
disse o alfêres: — eu mando  
um soldado lhe levar.

—Inda è melhor para mim  
disse contente o Cancão,  
—peço a vossa senhoria  
para me dar um cartão,  
porque me arrumarei bem  
com a sua proteção.

Foi o Cancão para o quarto  
mas não se deu por achado,  
do dito quartel dormia  
o tal sub-delegado,  
por fortuna nessa noite  
da fôixa tinha um soldado

O alféres confiado  
que ali estava garantido,  
armou a rêde e deitou-se  
de tôda roupa despido,  
ressonava como um porco  
estavá do mundo esquecido.

O soldado na tarimba  
da mesma forma dormiu,  
o Cancão disse consigo:  
—esse sono me serviu,  
e tirou a roupa toda  
abriu a porta e saiu.

Carregou as duas bluzas  
do alféres e do soldado,  
calças, camisas, ceroulas  
tudo isso foi levado,  
sò ficou com o relógio  
o mais botou no valado.

As seis horas da manhã  
encontrou êle um menino,  
um desses que vem ao mundo  
por capricho do destino,  
e no princípio da vida  
triste como a voz do sino.

Cancão perguntou a êle:  
que tens tû que vaes chorando?  
jà vão ti doendo os pés  
que ti vejo suspirando?  
respondeu êle: — eu devia  
só viver me lastimando.

Fui um menino engeitado  
fui logo triste ao nascer,  
que uma ave noturna  
tão triste não pode ser,  
eu sou igual ao deserto  
onde ninguém que viver.

Esse homem que me cria  
me maltrata em tal altura,  
que nem um preso no cárcere  
sofrerá tanta amargura,  
não foi Deus, é impossível  
que me deu tal desventura.

E para onde é que vais?  
o Cancão lhe perguntou,  
eu vou daqui a dez leguas  
que ele hoje me mandou,  
e não me deu um vintem  
veja em que condições vou.

Queres fazer como eu?  
já ficarás descançado,  
e teu pai de criação  
talvez nem tenha cuidado,  
pois só se tem prejuizo  
se o objeto é comprado.

Eu também sou como tu  
só nunca fui engeitado,  
mas até por minha mãe  
eu sou bastante odiado  
porem este mundo é grande  
eu hei de viver folgado.

Como se chama você?  
responde: - me chamo Alfredo  
e eu sou Cancão de Fogo  
meu nome digo sem medo,  
tendo precisão eu nego  
porque em tudo há segredo

Quer ir comigo, acompanha me  
faço-lhe observação.  
não ha de insultar ninguem  
e nem ha de ser ladrão,  
ser esperto nos negócios,  
isso é uma obrigação.

Se se furtará uma coisa  
estando necessitado,  
se não quizerem lhe dar  
tem um direito sagrado  
aí se rouba até Deus  
se achar ele descuidado.

Se um ladrão vir-nos roubar  
devemos procurar jeito,  
de roubar primeiro ele  
porem rouba lo direito,  
que depois dele roubado  
todos digam: foi bem feito.

Disse o Alfredo: pois vamos  
porem eu quero saber,  
nós ainda tão pequenos  
de que podemos viver,  
disse o Cancão: ora essa  
vivemos do que comer.

Agora vamos saber  
como o alfêres ficou,  
as sete horas do dia  
foi quando se levantou,  
gritou: —acorda soldado  
o menino nos roubou.

O soldado deu um grito  
que o alfêres se assombrou,  
e perguntou: —o que foi?  
o soldado suspirou,  
e disse: —tudo que eu tinha  
aquele infame carregou.

—Que faço, disse o alfêres  
—nuzinho sem poder sair  
se o governo souber disso  
pode atê me demitir,  
sò não deserto hoje mesmo  
por não ter o que vestir.

As quatro horas da tarde  
ainda entavam despido,  
e o chefe de polícia  
jà tinha disto sabido,  
mandou vir preso o alferes  
e foi logo demitido.

Cancão chegou no Recife  
sismado do que houve lá  
soube que ia um vapor  
com destino ao Pará,  
disse em voz baixa a Alfredo:  
—vamos para o Ceará.

—Entramos que ninguém veja chegando a ocasião.

que nos veja sem passagem  
você diz que é meu irmão,  
o resto é por minha conta  
eu desenrolo a questão.

Entraram pelo resbordo  
sem ninguém os dizer nada,  
já perto do Ceará  
foram então fazer chamada,  
e Cancão disse a Alfredo:  
— não conte história furada.

Perguntou o comissário:

—meninos, vocês quem são? ?

—nós somos dois passageiros

respondeu sério o Cancão,

— passageiros sem bilhetes?

para onde vocês vão. ?

— Papai comprou as passagens  
e mandou nos trazer cá:

—em qual vapor mandou êle

diz Cancão: —no Ceará,

êle mora no Recife

mamãe mora no Pará.

Este vapor è o Olinda

o «Ceará» là ficou,

Cancão exclamou de formas

que o comissário chorou,

disse: —maninho! nossa roupa

ai! meu Deus que là ficou.

Pergunteu o comandante  
— menino seu pai quem é?  
disse Cancão: — é fiscal  
no Recife em São José,  
minha mãe é professora  
e se chama Salomé.

Perguntou o comandante  
como o senhor é chamado?  
o Cancão de Fogo disse:  
o meu nome é Remuldo,  
o nome de seu irmão?  
disse Cancão; é Renaldo.

Então disse o comandante:  
quando chegar em Belem  
mande chamar sua mãe  
e o delegado também,  
la é que posso saber  
o erro de onde vem.

O comandante fiado  
que eles eram do Pará  
não os privou que saltassem  
no porto do Ceará,  
o Cancão de Fogo disse:  
um burro é quem vai por lá.

Naquele mesmo vapor  
a precatória seguiu,  
denunciando o Cancão  
quando no quartel dormiu,  
porém ia no correio  
o comandante não viu.

O Alfredo arroumou tudo  
quanto o Cancão esperava,  
disse o vigário comsigo:  
—atraz de ti eu andava,  
um conto de rês de esmola  
o vigário projetava.

Deu-lhe mais um atestado  
escrito com perfeição,  
com carimbo da igreja  
feito por tabelião,  
de forma que sò estava  
de acordo com o Cancão.

Mandou fazer-lhe trez fatos  
de luto, p'ra ele andar,  
e lhe disse: — das esmolas  
você não pode tirar,  
um vintem d'elas não tire  
sobre pena de pecar.

Quando Alfredo chegou  
Cancão ficou satisfeito,  
deu-he um abraço dizendo:  
—és um menino direito,  
presta atenção aos mandados  
tudo que faz è bem feito.

Meia noite êles saíram  
quando o dia amanheceu,  
disse Cancão neste mundo  
não hà mestre como eu,  
nem mesmo o diabo pode  
escapar d'um laço meu.

Com seis dias de viagem  
começaram a esmolar,  
Cancão aonde pedia  
fazia gente chorar,  
a fim de darem uma esmola  
eram capaz de roubar.

A graça era quando eles  
chegavam n'um povoado,  
o Cancão com a corôa  
ia pedindo de um lado,  
então Alfredo pedia  
como cêgo e aleijado,

No Ceará não ficou  
uma sô povoação,  
que não fosse explorada  
por Alfredo e por Cancão,  
e nunca chegou o dia  
que gastassem um só tostão.

Ao cabo de quatro mezes  
jà o vigário cismado,  
foi aonde Alfredo disse  
que tinha sido criado,  
lhe dissêra que ali  
tempo algum tinha morado.

Um dia Cancão de Fôgo  
consultou ao companheiro,  
dizendos: —somos felizes  
temos bastante dinheiro,  
já temos mais de seis conto  
vamos ao Rio de Janeiro.



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republicue este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).